

Leandro, de aprendiz a caldeireiro naval na Wilson Sons

DA REDAÇÃO

Com 25 anos, completados na quarta-feira, o caldeireiro naval Leandro Siqueira Ribeiro sente-se confortável na função de cortar e soldar chapas de aço no reparo de um rebocador da Wilson Sons Estaleiros, em Guarujá.

"Gosto do que faço e quero crescer nesta empresa", explica.

A empresa é a realização de um sonho de Edward Pellew Wilson, industrial nascido no norte da Escócia e radicado no Nordeste do Brasil, que completou 178 anos: a Wilson Sons. Foi fundada em 1837, em Salvador, na Bahia.

Em 1819, Edward Pellew Wilson veio ao Brasil, para tentar recuperar as mercadorias que sobraram do naufrágio de um dos navios que possuía com seu irmão Fleetwood Pellew Wilson, na Inglaterra.

Na Bahia, montou a casa comercial de importação e exportação Hett-Wilson; e, em 1837, a companhia de navegação Wilson Sons Co. Edward ficava na Bahia e seu irmão Fleetwood, na Inglaterra. A companhia desempenhou papel de relevância no desenvolvimento econômico marítimo do Brasil ao longo do século XIX. É atualmente uma das mais antigas empresas que atuam no Brasil. Em sua lon-



O caldeireiro naval Leandro Siqueira Ribeiro trabalha no corte e solda de chapas para embarcações

ga trajetória, transformou-se em um grupo sólido e diversificado. Hoje é uma das maiores operadoras integradas de serviços marítimos, portuários e de logística no País. O Grupo Wilson Sons encerrou o segundo trimestre deste ano com lucro líquido de US\$ 24 milhões, montante 63% maior do que os US\$ 14,7 milhões de igual período do ano passado

beneficiado pelo desempenho robusto de rebocagem gerando sólido resultado operacional. Tudo isso, segundo explica o presidente do grupo, César Baião, "apesar do fraco cenário macroeconômico brasileiro". O resultado, ainda segundo Baião, destaca a força dos negócios ligados ao fluxo de comércio de rebocagem e das embarcações de apoio

offshore". Em Guarujá, onde Leandro trabalha, o grupo atua com o negócio de reparos e construções navais há mais de cem anos. "As conquistas que celebramos também são consequência do excepcional engajamento dos funcionários ao longo dessa história", explica Baião, de olho no mercado do pré-sal da Bacia de Santos.

Perfil

Quem: Leandro Siqueira Ribeiro

O que: caldeireiro naval na Wilson Sons Estaleiros, em Guarujá

Família: Amanda Ribeiro, esposa, Cainã e Vitória, filhos

Lazer: praticar jiu-jitsu e jogar futebol

A empresa supre a falta de mão de obra qualificada no mercado para o trabalho na indústria naval promovendo cursos de qualificação (veja última página), treinando esses formandos e, depois, transformando-os em especialistas na área. Leandro é um exemplo desse programa.

Nascido em Santos, no dia 19 de agosto de 1990, filho de Carlos Alves Ribeiro Júnior e de Lucélia Siqueira Ribeiro, estudou no Colégio Renovação.

Trabalhava na área do Porto de Santos, como conferente de contêineres-reefer, quando um amigo lhe disse que a Wilson Sons estava abrindo vagas para formar profissionais de solda e caldeireira.

Como tinha noções de solda e sonhava trabalhar no polo de Cubatão ou em uma indústria de apoio ao Porto, candi-

datou-se. E foi chamado em 2011.

Aprendeu a trabalhar na própria empresa, em cursos patrocinados pela Wilson Sons e dados com apoio também de professores da Escola Senai de Santos.

Na época, preparando profissionais para o segundo estaleiro que instalaria em Guarujá, a Wilson Sons chegou a manter cinco turmas de 16 alunos cada. Ao final do curso, Leandro foi contratado, em junho de 2012.

O estaleiro Guarujá II, inaugurado em 2013, dobrou a capacidade de produção da empresa na fabricação de rebocadores e embarcações de apoio offshore, com um dique seco de 26 metros de boca e 145 metros de comprimento.

Como caldeireiro, Leandro contribui para construir embarcações ou fazer reparos navais.

Casado com Amanda Ribeiro, tem um enteado, Cainã; e uma filha Vitória. Nas horas de folga gosta de jogar bola na praia, de volante ou lateral; e de praticar Jiu-jitsu, no Guarujá. Torce pelo Corinthians e gosta de passear com a família. O sonho, no momento, é voltar a estudar, qualificar-se melhor também na prática de solda e crescer na empresa, atuando na área técnica.